

Outros papéis da Extensão universitária

A extensão universitária, um dos pilares do ensino superior, tem cumprido diversos papéis ao longo de sua existência, sendo que o principal é integrar parte da sociedade que não tem acesso direto ao ensino superior à universidade. Neste contexto, diversas ações que tornam o conhecimento mais acessível têm sido desenvolvidas nas mais diversas áreas das ciências exatas, humanas e demais áreas do conhecimento. E neste processo, discentes em formação entendem, na prática, a frase de Paulo Freire (1971):

Educar e educar-se, na prática da liberdade, é tarefa daqueles que sabem que pouco sabem – por isto sabem que sabem algo e podem assim chegar a saber mais – em diálogo com aqueles que, quase sempre, pensam que nada sabem, para que estes, transformando seu pensar que nada sabem em saber que pouco sabem, possam igualmente saber mais” (Freire, 1971, p.25).

No entanto, no contexto dos últimos três anos (2020 a 2023) diversos eventos (pandemia, *lockdown*, aumento cursos superior e técnico EAD, aulas remotas e, mais recente (2022), o retorno das aulas presenciais) têm mostrado o efeito do crescimento da pobreza (FGV, 2022): redução de demandas de curso de ensino superior em diversas áreas (exatas, humanas, biológicas, etc) observada pelos números de inscritos no ENEM e vagas não ocupadas dentro das universidades. E, assim, surge outro papel importante para a extensão: **atrair jovens do ensino médio para as universidades.**

Mesmo que nos últimos três anos, a universidade (docentes e discentes) tenha reaprendido a aprender, a ensinar, avaliar e divulgar o conhecimento gerado por meio de pesquisas; este ensino ainda pouco atrai a camada da população mais carente. E assim a extensão ressurgiu como uma ferramenta para a comunidade universitária na tentativa de formar uma ponte entre as universidades e estes potenciais alunos. O papel da extensão de demonstrar responsabilidade social, agora também se integra a área de *marketing* das universidades na busca por alunos. O movimento efetivo neste sentido ainda tem sido tímido, devido à inexperiência dos envolvidos, mas crescente em diversas localidades do Brasil. Estamos ansiosos para que estes projetos se mostrem efetivos e o despertar para o conhecimento atinja grupos sociais “ALÉM DOS MUROS” da universidade.

Prof^a. Dra. Rosângela Maria Ferreira da Costa e Silva

Prof^a. Substituta Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul

Editora Assistente da revista Além dos Muros da Universidade (Alemur)